

DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO PANTANAL DE CORUMBÁ

LITERACY CHALLENGES IN RIVERSIDE COMMUNITIES OF THE CORUMBÁ PANTANAL

Mariana Provenzano Giovanni Pereira¹
Melina Maria Vieira Schenone²
Núbia K. Zeferino³

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização em comunidades ribeirinhas do Pantanal de Corumbá/MS. Parte-se do entendimento de que a alfabetização é uma etapa fundamental da escolarização, porém marcada por desigualdades decorrentes de fatores sociais, geográficos e estruturais que interferem no trabalho docente. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisas científicas de autores que discutem a educação em contextos rurais e ribeirinhos. Os resultados apontam que os desafios docentes estão relacionados, principalmente, ao isolamento geográfico, às dificuldades de acesso e permanência dos alunos, à precariedade da infraestrutura escolar, à limitação de recursos didáticos, à ausência de formação continuada contextualizada e à sobrecarga de trabalho dos professores. Além disso, fatores ambientais, como o regime de cheias e vazantes do Pantanal, interferem diretamente no calendário escolar e na continuidade do processo educativo. Conclui-se que, apesar das dificuldades, estratégias como a contextualização do currículo, a valorização dos saberes locais, o fortalecimento da formação docente e o envolvimento comunitário apresentam-se como caminhos possíveis para o enfrentamento dos desafios vivenciados pelos professores das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: alfabetização; escola das águas; Pantanal; prática docente; educação rural.

Abstract: This study aims to investigate the main challenges faced by teachers in the literacy process in riverside communities of the Pantanal of Corumbá/MS. It is based on the understanding that literacy is a fundamental stage of schooling, but it is

marked by inequalities resulting from social, geographical, and structural factors that interfere with teaching practices. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative approach, based on scientific research by authors who discuss education in rural and riverside contexts. The results indicate that the challenges faced by teachers are mainly related to geographical isolation, difficulties in students' access and permanence, precarious school infrastructure, limited teaching resources, lack of contextualized continuing education, and teachers' workload. In addition, environmental factors, such as the Pantanal's flood and ebb cycles, directly interfere with the school calendar and the continuity of the educational process. It is concluded that, despite the difficulties, strategies such as curriculum contextualization, appreciation of local knowledge, strengthening of teacher education, and community involvement present themselves as possible ways to address the challenges experienced by teachers in riverside communities.

Keywords: literacy. school of waters; Pantanal; teaching practice; rural education.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no processo de escolarização, sendo responsável pelo desenvolvimento de habilidades voltadas à aquisição da leitura e da escrita no processo de aprendizado de cada estudante. No entanto, por vários motivos esse processo é influenciado por questões concernentes a diferentes contextos sociais e geográficos, influenciando diretamente nas práticas educativas. Nesse sentido, nos detemos mais especificamente na realidade vivenciada pelas comunidades ribeirinhas que apresentam especificidades que impactam o

¹ E-mail: mariana.provenzano@ufms.br

² E-mail: melina.schenone@ufms.br

³ E-mail: nubia.zeferino@ufms.br.

cotidiano escolar e a atuação docente, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização. Fatores como as cheias dos rios, os longos deslocamentos por meio de transporte fluvial e a dificuldade de acesso a recursos pedagógicos configuram desafios presentes no dia a dia dessas comunidades. Assim, tais aspectos conferem a estas comunidades uma singularidade que se diferencia da realidade das demais escolas, localizadas em áreas urbanas.

Pela nossa vivência no Pantanal de Corumbá, no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Pantanal (UFMS/CPAN), consideramos pertinente dar visibilidade às condições enfrentadas por alunos e educadores no contexto pantaneiro, que muitas vezes são deixadas de lado ou esquecidas. Consideramos ainda que investigar esses desafios pode contribuir para a reflexão sobre a equidade, especialmente no que se refere aos alunos ribeirinhos do município de Corumbá. Outrossim, esta pesquisa buscará apresentar informações coletadas por autores que discorrem acerca desta temática, com foco no problema central deste trabalho que busca responder quais são os principais desafios docente na alfabetização em comunidades ribeirinhas do pantanal de Corumbá.

Alinhado à problemática, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização em comunidades ribeirinhas do Município de Corumbá/MS. Logo, os objetivos específicos buscam conhecer as condições físicas, estruturais e pedagógicas de ensino dos professores;

entender a forma de acesso dos professores às comunidades de escolas ribeirinhas; descrever os fatores geográficos, sociais, e culturais que influenciam o processo de ensino (e aprendizagem); compreender as estratégias pedagógicas utilizadas para superar os desafios da alfabetização no contexto pantaneiro.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de cunho qualitativo recorre à pesquisa bibliográfica como instrumento de pesquisa metodológica. Para definir a pesquisa bibliográfica reportamo-nos aos estudos de Gil (2008) que a define como uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de materiais científicos, como livros e artigos. Nesse sentido, foram consultados livros dos autores da área e artigos científicos de bibliotecas digitais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o repositório institucional UFMS. Posterior ao levantamento bibliográfico e à análise das obras foram feitos fichamentos alinhados ao projeto inicial de pesquisa voltado à fase de alfabetização nas comunidades ribeirinhas do Pantanal, com foco na atuação docente. No entanto, não encontramos muitas pesquisas voltadas à temática da alfabetização e da atuação de professores em escolas das comunidades ribeirinhas. Diante disso, mantivemos o nosso interesse de pesquisa nessa área pela relevância do tema e pela carência de estudos, logo, de um referencial considerável para

embasar futuras pesquisas.

Com a pesquisa qualitativa buscamos responder a questões particulares, adentrando “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” de um grupo específico - as comunidades ribeirinhas do Pantanal de Corumbá/MS (Minayo, 2009, p. 21). Ademais, compreendemos que a metodologia é instrumento a serviço da pesquisa; nela, todas as situações analisadas implicam uma discussão teórica (Martins, 2004, p. 291). A pesquisa bibliográfica que utilizamos, foi imprescindível no embasamento teórico, necessário em qualquer estudo científico, sendo indispensável para conhecer o panorama de um tema.

Desse modo, a metodologia da pesquisa qualitativa e bibliográfica se mostraram adequadas ao interesse de pesquisa que busca entender e responder à questão concernente às dificuldades enfrentadas pelos docentes na alfabetização em comunidades ribeirinhas do pantanal de Corumbá/MS.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e teórica, este estudo não abrange observações empíricas diretas na escola. No entanto, a profundidade teórica e a amplitude das fontes consultadas conferem consistência às análises realizadas, permitindo levantar hipóteses e propor reflexões relevantes para futuras investigações, inclusive de campo.

3 VIVER ÀS MARGENS DOS RIOS: CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Para compreender conceitualmente as comunidades ribeirinhas, é necessário considerá-las como grupos sociais que vivem às margens dos rios e estabelecem uma relação intrínseca com esses ambientes, ou seja, de dependência para sua organização econômica e social. Nessas populações, o ciclo das águas condiciona o modo de vida, influenciando práticas cotidianas, formas de subsistência e organização do território pantaneiro (Abreu, 2018; Rios, 2020; Cruz, 2018).

No município de Corumbá/MS, a Rede Municipal de Ensino conta com um conjunto de cinco unidades, conhecidas como Escolas das Águas. Além disso, algumas escolas têm uma ou duas extensões, distribuídas em diferentes regiões do Pantanal, e organizadas em função das especificidades territoriais e hidrológicas. Contando com as extensões, Corumbá tem cerca de 11 Escolas das Águas, de acordo com a plataforma da Prefeitura que apresenta todas as escolas do município, incluindo as escolas urbanas e rurais. (Corumbá, 2025b)

Embora a denominação Escola das Águas sugira uma relação direta e homogênea com os rios, a realidade dessas instituições revela configurações distintas. Parte das escolas está localizada nas proximidades do rio Paraguai, enquanto outras se situam em áreas influenciadas pelo rio Taquari, marcado por intenso processo de assoreamento, o que altera significativamente as dinâmicas ambientais e de acesso. Há, ainda, unidades inseridas em áreas de fazenda, cujas condições de funcionamento estão diretamente relacionadas à lógica produtiva local.



Mesmo entre aquelas classificadas como Escolas das Águas, observa-se que a maioria enfrenta, de diferentes formas, os impactos do regime hídrico do Pantanal, seja pelas cheias, pela seca ou pelas dificuldades de deslocamento.

Essa diversidade de localizações e condições evidencia que a relação dessas escolas com o rio não é uniforme, mas atravessada por múltiplos fatores geográficos, ambientais e sociais, conforme detalhado no quadro 1. Nele são apresentadas as regiões e as extensões de cada uma das Escolas Municipais Rurais de Educação Integral (EMREI).

Quadro 1: Divisão das Escolas das Águas

REGIÃO	POLOS	EXTENSÕES
Paraguai	EMREI Polo São Lourenço	Santa Mônica/Instituto Rural das Águas São Sebastião (desativada)
	EMREI Polo Paraguai Mirim	Jatobazinho
	EMREI Polo Esperança	Nazaré Fazenda Lourdes
Paiguás	EMREI Sebastião Rolon	
	EMREI Santa Aurélia	

Fonte: elaborado pelas autoras

O calendário escolar das escolas ribeirinhas se adequa às cheias do rio, ou seja, são os rios que determinam a abertura e o funcionamento das escolas. Isso se dá, não só pelas questões estruturais, como inundações e saneamento, mas também por questões naturais como a picada de mosquitos.

Esquer (2023) afirma que

Outro aspecto que deve ser levado em consideração, são os períodos de cheia e de vazantes no Pantanal. Por vezes são esses períodos, que determinam ter aula, ou não, nas escolas e isso também é um dos fenômenos, que colaboram na nomeação dessas unidades de ensino, visto que o transporte dos alunos e professores e, até mesmo, das unidades de ensino dependem do rio estar cheio ou vazio. (Esquer, 2023, p. 17)

Outro ponto a ser considerado refere-se ao transporte de alunos e professores. Devido às características geográficas da região, o deslocamento até às unidades escolares ocorre, predominantemente, por vias fluviais, sendo o barco o principal meio de acesso. Contudo, em determinadas localidades e períodos do ano, também são utilizados outros meios, como tratores, veículos do tipo marruá e, em alguns casos, o barco-escola, evidenciando a necessidade de adaptação às condições impostas pelo regime das águas e pela dinâmica do território pantaneiro. Zerlotti (2014) destaca, em seu trabalho, as especificidades da experiência de deslocamento pelo rio, como a via principal de transporte para chegar às escolas.

É preciso esclarecer que a viagem de cinco horas de barco não pode ser comparada à de cinco horas de carro. O barco é bem mais cansativo, pois não tem muito espaço para acomodação, viaja-se sob o sol, vento ou chuva, e o barulho do motor dificulta a conversa. Mas, apesar de cansativa, a paisagem é compensadora e sempre tem algo a nos revelar e ensinar. A dinâmica

das águas, a migração das aves, o florescer das árvores, o comportamento da fauna faz com que cada viagem ao Pantanal seja única. (Zerlotti, 2014, p. 57).

Por esse motivo, podemos perceber indícios das dificuldades dessas comunidades. Fator que afeta diretamente no bem-estar dos alunos e consequentemente no seu desenvolvimento e aprendizagem em sala de aula. Igualmente, os professores enfrentam as mesmas dificuldades, necessitando, inclusive, se mudarem para as comunidades, a fim de conseguirem atender às demandas locais e desenvolverem o trabalho pedagógico conforme o calendário escolar específico de cada comunidade ribeirinha.

4 DESAFIOS DOCENTES NA ALFABETIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Considerando o objetivo deste estudo, que se propõe a investigar os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização em comunidades ribeirinhas do Município de Corumbá/MS, buscamos analisar as pesquisas dos autores que se dedicaram a esta temática. Um dos pontos identificados foi que para além das dificuldades relacionadas à distância geográfica e ao acesso, às condições estruturais das Escolas das Águas revelam limitações significativas no que se refere à infraestrutura, à disponibilidade de recursos didáticos e ao acesso às tecnologias educacionais (Zerlotti, 2014; Abreu, 2018; Rios, 2020). Tais aspectos impactam diretamente o

processo de ensino-aprendizagem, uma vez que muitas dessas instituições operam em espaços físicos precarizados e com reduzido suporte pedagógico.

A partir de informações coletadas no site Instituto Rural Escolas das Águas (2023), a extensão Santa Mônica, localizada na fazenda Santa Mônica, apresenta um projeto que tem como objetivo melhorar a qualidade da educação de crianças com difícil acesso às escolas. De acordo com o site, o prédio da extensão é subdividido em cozinha, lavanderia, almoxarifado, sala multimídia, sala com 10 computadores, biblioteca com aproximadamente 300 exemplares de livros infantis e coleções para adolescentes, alojamentos masculino e feminino, campo de futebol e vôlei. Na área da saúde, possui um dos mais modernos consultórios de odontologia, podendo atender aos mais variados procedimentos, um consultório de oftalmologia e clínica geral. (Instituto Rural Escola das Águas, 2023). Essa escola conta com aproximadamente 50 alunos, com idade entre 6 e 17 anos, cursando o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, em sistema integral e internato. Os alunos são divididos em três salas de aula, no formato de classes multisseriadas.

Consta-nos, pelas pesquisas analisadas, certa sobrecarga de funções do docente, que precisa desempenhar papéis múltiplos, atuando como educador, mediador social, orientador familiar e referência comunitária. Essa multiplicidade de responsabilidades contribui para o desgaste profissional e limita o tempo e a energia disponíveis para se dedicar à alfabetização de forma plena (Nobre, 2020; Silva, 2021). Outro desafio

significativo diz respeito ao atendimento a turmas multisseriadas que demanda do professor vários planejamentos voltados aos diversos anos escolares e níveis de aprendizagem de cada grupo de alunos. Muitos professores chegam às comunidades sem preparo específico para atuar em turmas multisseriadas, que reúnem alunos de diferentes idades, turmas heterogêneas (em níveis de aprendizagem diversos) e com múltiplas experiências de vida (Abreu, 2018; Nobre, 2020). Essa lacuna formativa também se manifesta na carência de formação continuada contextualizada, que raramente oferece métodos adaptados à realidade local.

Outros pontos que merecem destaque nos trabalhos consultados referem-se à formação e às condições de trabalho dos professores. Ambos se configuram como elementos centrais nesse cenário, visto que a ausência de políticas consistentes de formação continuada e de valorização docente restringe a implementação de práticas pedagógicas que considerem as especificidades socioculturais e territoriais dos estudantes (Nozu; Kassar, 2020). Nesse contexto, as desigualdades educacionais tendem a se acentuar, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização, etapa fundamental para a trajetória escolar dos sujeitos.

Outrossim, as precariedades afetam não só os alunos, mas também os professores. As condições de saúde, acometem professores pelas múltiplas funções que desempenham nas comunidades ribeirinhas. De acordo com Rocha e Rossetto (2023), muitos professores que atuam em escolas ribeirinhas solicitam afastamentos por motivos de: transtorno de

estresse, ansiedade, depressão, problemas psicológicos, síndrome de Burnout, síndrome dolorosa, distúrbios musculoesqueléticos e problemas na voz. Ainda na visão de Rocha e Rossetto (2023), ao analisar a atuação de professores nas escolas rurais, a saúde dos professores fica comprometida devido a fatores, como: isolamento e dificuldade de comunicação com familiares, limitações tecnológicas e de locomoção, distância e falta de infraestrutura no acesso à saúde e ao apoio psicológico. Com isso, muitos professores sentem-se desamparados e solitários, coadunando no enfrentamento de problemas de saúde mental.

Sob a ótica da alfabetização nas comunidades ribeirinhas do Pantanal de Corumbá são múltiplos os desafios que se entrelaçam e impactam diretamente a prática pedagógica dos professores. Entre os principais obstáculos está o isolamento geográfico, uma característica marcante dessas comunidades, que dificulta o deslocamento regular dos professores e limita o acesso a materiais didáticos e pedagógicos. A dependência de transporte fluvial, muitas vezes a única forma de acesso, impõe longas viagens e inseguranças logísticas, dificultando o planejamento escolar e a continuidade do trabalho docente (Abreu, 2018; Nobre, 2020). Além disso, a dinâmica ambiental do Pantanal, marcada por períodos de cheia e seca, interfere no calendário escolar, interrompendo aulas e prejudicando a regularidade do ensino, o que dificulta o planejamento docente, com vistas à consolidação da alfabetização (Santana, 2015; Silva, 2021).

A desconexão entre currículo escolar e

realidade sociocultural representa outro desafio significativo. Os currículos oficiais frequentemente não contemplam os saberes locais nem as práticas tradicionais das comunidades, como a pesca, a agricultura de subsistência e a cultura do rio. Dessa forma, cabe ao professor adaptar os conteúdos e metodologias, tarefa que demanda criatividade, dedicação e compreensão profunda da vida ribeirinha. (Abreu, 2018; Nobre, 2020; Santana, 2015).

Apesar das dificuldades, existem perspectivas promissoras que podem favorecer o processo de alfabetização nas escolas ribeirinhas, as quais apontamos no tópico sobre as perspectivas no trabalho docente.

5 PERSPECTIVAS NO TRABALHO DOCENTE

As perspectivas apontadas neste estudo, em alguns aspectos estão consonantes ao Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034) que manifesta na estratégia 3.3, o apoio à alfabetização de crianças quilombolas, indígenas, do campo, das águas e das florestas, e com deficiência, produzindo materiais didáticos específicos e desenvolvendo instrumentos de acompanhamento que considerem as identidades e as especificidades dessas populações (Brasil, 2024). Uma das estratégias mais relevantes é a contextualização do currículo escolar, integrando os saberes locais e a cultura das comunidades ribeirinhas no processo educativo. Incorporar as práticas do rio, da pesca e da vida comunitária torna o aprendizado

mais significativo e conectado à realidade dos alunos, fortalecendo o vínculo entre educação formal e experiência cotidiana (Santana, 2015; Nobre, 2020).

Salientamos que a formação docente contextualizada também se destaca como um caminho essencial para superar os obstáculos. Capacitar professores especificamente para atuar em comunidades ribeirinhas, com foco em turmas multisseriadas, inclusão de alunos com diferentes níveis de aprendizagem e metodologias adaptadas à realidade do Pantanal, contribui diretamente para a melhoria da alfabetização (Abreu, 2018; Silva, 2021). Da mesma forma, o PNE 2024-2034 sinaliza como uma de suas estratégias, “fomentar políticas de valorização para profissionais do magistério em exercício na alfabetização, com vistas a reconhecer o trabalho do professor alfabetizador e o bom desempenho em sala de aula.” (Brasil, 2024).

Outra perspectiva importante é a melhoria da infraestrutura escolar, incluindo a oferta de materiais pedagógicos adequados, bibliotecas, recursos tecnológicos, transporte seguro e condições adequadas de saneamento. Tais melhorias reduzem as barreiras físicas e logísticas que historicamente dificultam a alfabetização (Nobre, 2020; Abreu, 2018).

O envolvimento comunitário no processo educativo também apresenta grande potencial. Integrar famílias, líderes comunitários e membros da comunidade no planejamento e execução das atividades escolares fortalece a participação social, valoriza os saberes locais e aumenta a motivação dos alunos para o aprendizado (Santana, 2015). A

prefeitura de Corumbá/MS tem desenvolvido encontros de integração entre alunos e profissionais das escolas do campo e das águas. No ano de 2024, em sua 5ª edição, o encontro buscou a interação, o diálogo e a integração entre as partes, possibilitando espaços de troca de experiências. Esta iniciativa merece destaque pela importância da iniciativa que deve ser não apenas mantida, mas ampliada, com a finalidade de alinhar os interesses e as necessidades das comunidades, dos professores e das escolas ribeirinhas (Corumbá, 2025a).

Por fim, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, como projetos interdisciplinares e atividades educativas baseadas no contexto ambiental e cultural do Pantanal, permite superar limitações estruturais e ambientais, tornando o processo de alfabetização mais atrativo, inclusivo e efetivo (Silva, 2021; Abreu, 2018). Tais estratégias fortalecem a relação entre o ensino formal e a realidade das comunidades ribeirinhas, promovendo uma alfabetização mais contextualizada e significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito investigar os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização em comunidades ribeirinhas do município de Corumbá/MS. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que a realidade educacional dessas comunidades é marcada por especificidades geográficas, sociais e culturais

que impactam diretamente a prática docente e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Os resultados evidenciam que o isolamento geográfico, as dificuldades de acesso, a precariedade da infraestrutura escolar e a limitação de recursos pedagógicos constituem obstáculos significativos para a efetivação de uma alfabetização de qualidade. Soma-se a isso a insuficiência de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores para atuação em contextos ribeirinhos, bem como as condições de trabalho que contribuem para o desgaste da saúde desses profissionais.

Além disso, a dinâmica ambiental do Pantanal, especialmente os períodos de cheias e vazantes, interferem no calendário escolar, comprometendo a continuidade do ensino e exigindo constante adaptação por parte dos docentes. Também se destaca a necessidade de maior articulação entre o currículo escolar e a realidade sociocultural dos alunos, de modo a tornar o processo de alfabetização mais significativo e contextualizado.

Diante desse cenário, ressalta-se a importância de investimentos em políticas educacionais que considerem as especificidades das comunidades ribeirinhas, promovendo melhores condições de trabalho para os professores, ampliação do acesso a recursos didáticos e tecnológicos, e oferta de formação docente contextualizada. Igualmente, o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade mostra-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Por fim, conclui-se que, embora os desafios sejam



numerosos, existem possibilidades concretas de superação, desde que haja compromisso institucional e políticas públicas que valorizem a educação nas regiões ribeirinhas. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a temática e incentive novas pesquisas voltadas à promoção da equidade educacional no contexto pantaneiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cleide. **Educação nas escolas ribeirinhas do Pantanal de Corumbá (MS)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2018. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/files/2019/01/Dissertacao-Mestrado-UFMS-CPAN-Cleide-Abreu.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei nº 2614, de 2024**. Institui o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2024-2034. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2443764>. Acesso em: 20 de abr de 2026.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal. **Encontro promove integração entre alunos e profissionais das Escolas do Campo e das Águas**. Corumbá, 2025a. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/encontro-promove-integracao-entre-alunos-e-profissionais-das-escolas-do-campo-e-das-aguas>. Acesso em: 18 set. 2025

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal de Corumbá. **Escolas e creches**. Corumbá, 2025b. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/paginas/ver/escolas-e-creches>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CRUZ, Mirian Bastos de Oliveira da. **A ciranda dos**

jogos e brincadeiras nas falas das crianças ribeirinhas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2018. Acesso em: 25 abr. 2026.

ESQUER. Dilson. V. **As escolas das águas do Pantanal sul-mato-grossense: um estudo sobre a cultura escolar ribeirinha**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7341> acesso em: Acesso em: 18 set. 2025

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 18 set 2025.

INSTITUTO RURAL ESCOLA DAS ÁGUAS. **Quem somos**. Pantanal do Paiaguás. Corumbá, MS, 2023. Disponível em: <https://escoladasaguas.org.br/index.php?p=paginas&tipo=1>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MARTINS, Heloisa Helena T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30 n. 2, p. 289–300, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Romeu Gomes; 28ª Ed., Vozes; Petrópolis, RJ, 2009.

NOBRE, Natiély Ramyla de Almeida Ferreira. **Formação de professores e práticas pedagógicas em escolas ribeirinhas do Pantanal de Corumbá (MS)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4286/1/NATT%20c3%89LY%20RAMYLA%20DE%20ALMEIDA%20FERREIRA%20NOBRE_Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20vers%20c3%a3o%20Final.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026

NOZU, Washington Cesar Shoit; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Escolarização de crianças e adolescentes pantaneiros em tempos de COVID-19. Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1–21,

2020. DOI:

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16193.080>.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100131 Acesso em: 23 abr. 2026.

RIOS, Elisângela Corrêa. **A prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas ribeirinhas no pantanal sul-mato-grossense.**

2020. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

ROCHA, G. dos Santos da.; ROSSETTO, E. Saúde mental docente em tempos de pandemia: um estudo com professores de Cascavel/PR. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 18, n. 39, 2023. Disponível

em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1949>. Acesso em: 29 mar 2026.

SANTANA, Sílvia. **Comunidade ribeirinha Barra de São Lourenço: um estudo heurístico sobre desenvolvimento local como projeto endógeno e comunitário.** Campo Grande: ECOA – Ecologia e Ação, 2015. Disponível em:

<https://www.ecoa.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Silvia-Santana-Ecoa-comunidade-ribeirinha-barra-de-sao-lourenco-um-estudo-heuristico-sobre-desenvolvimento-local-como-projeto-endogeno-e-comunitario.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVA, Eliane Damasceno da. **O Programa Mais Alfabetização na visão de professoras alfabetizadoras de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS. 2021.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4271/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20Eliane%20Damasceno%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

ZERLOTTI, Patrícia Honorato. **Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na Escola das Águas- Extensão São Lourenço, no**

Pantanal de Mato Grosso do Sul. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014. Disponível em: <https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2019/05/patricia-zerlotti-os-saberes-locais-dos-alunos-sobre-o-ambiente-natural-e-suas-implicacoes-no-curriculo-escolar-um-estudo-na-escola-das-aguas-extensao-sao-lourenco-no-pantanal.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025